

# ORIENTE

Cumpra o teu dever,  
aconteça o que acontecer  
COD. MAÇ.

-- Organ Maçonico --

Liberdade, Igualdade e

FRATERNIDADE

Revista M. M. C. Catharina

FLORIANÓPOLIS

ANNO I  
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 16 de Maio de 1915

N. 30

## Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus collaboradores.

## Liberdade, Igualdade, Fraternidade

Si estas tres palavras, que constituem a synthese da felicidade do homem sobre o planeta, tivessem por parte dos povos cultos a interpretação que era de esperar de suas luzes, muito outras seriam as convicções da humanidade.

Infelizmente, porém, assim não succede, e o egoismo, o eterno inimigo de todas as aspirações nobres e dignas, vae, dia a dia, ampliando o seu dominio de ferro.

Na lucta pela vida, os homens esquecidos de que a união faz a força, desaggregam-se, levados pelo amor próprio, e succumbem, sendo bem poucos os que conseguem escapar...

A liberdade, que se não deve confundir com a licença, que é a prostituição d'aquella, consiste n'uma serie de direitos e deveres que todo o cidadão tem para com a sociedade a que pertence.

Assim, elle tem o direito de exigir que os poderes publicos lhe garantam a vida, mas tem o dever de, por sua vez, não attentar contra a existencia do proximo; tem o direito de exigir que se respeite o que é seu, mas tem o dever de respeitar também a propriedade alheia.

Nada mais logico, nada mais consentaneo com a moral e o bom senso do que essa sequencia de direitos e deveres, que se denomina liberdade politica, unica compativel com o homem civilizado.

Proceder contrariamente é collocar-se fóra da lei e o homem fóra da lei está moralmente morto.

## O Exodo dos Livres

(A PARTIDA)

« Ah! como é livre o ar que vóa ás soltas,  
Percorrendo as campinas, os vergeis...  
Somente ao triste escravo os pulsos prende  
Da cadeia os anneis!

» Ah! como é livre a nuvem que se estira  
Risonha pela face d'amplidão...  
Somente ao triste escravo um laço pesa  
No morto coração.

» E como livre o passaro voftá  
Na varzea que se estende e morre além...  
Para o captivo, o susurrar das folhas  
E' a dor que ahí vem!

« E como é livre no troar possante  
O rio que se arroja sobre o mar...  
Mas ao escravo, que definha aos poucos  
Nem é dado chorar!

\*\*

Mas não... culae vos, auras do deserto,  
Silencio, montes, não faleis assim...  
O exodo dos livres passa incerto,  
Vae o futuro desvendat-se enlun.

Ide morrer nas solidões bravias,  
Vozes de mães, que aos filhos alentaes,  
Ao som dos ecos das mansões sombrias,  
Feras, algozes—podem vir lafaes.

Que digol As faces levantai insontes  
Caminheiros do bem, podeis brillar;  
E sobre o azul dos vastos horizontes,  
Como livres que sois, podeis fitar...

SYLVIO ROMERO

Apezar da desigualdade da posição, da fortuna, do talento, apesar mesmo da desigualdade phisica, todos os homens são iguaes perante a lei, por isso que, sendo ella igual para todos, não pode absolutamente abrir excepção em favor de quem quer que seja.

Si assim fosse sempre, na pratica, como o é em theoria, facilissima seria a missão dos que têm a seu cargo a administração da Justiça, como ella deve ser feita.

Mas o egoismo, a politicagem, os interesses de occasião, ali estão de mãos dadas para estragarem tudo, desviando a espada da Justiça, que fere muitas vezes o innocente e deixa escapar o culpado; que absolve quasi sempre o que tem dinheiro e empaga aquelle a quem a fortuna negou os seus carinhos.

A onda lamacenta da corrupção, que tudo devasta, confunde n'uma amalgama tremendo julgadores e julgados e a lei deixa de ser igual para todos...

Acabamos de ver como das tres palavras que compoem a egigiphe deste despretençioso escripto, duas já succumbiram victimadas pelo egoismo feroz.

Vejamos agora si a fraternidade, a ultima da serie, foi mais feliz.

Feliz... sim, sel-o-ia talvez si não fivessemos, na actualidade, como uma ironia satanica, o pavoroso exemplo da conflagração europea.

A grande guerra que, qual serpente de fogo, vae se alastrando por toda a Europa, attesta bem eloquentemente que a fraternidade, o amor do proximo, tão recommendado por Christo, não

passa de uma palavra vã, de uma verdadeira utopia.

Si os homens se unissem, si se amassem como irmãos que são perante Deus, o mundo seria um paraíso de delicias sem a serpente do egoismo.

Alguma cousa, porém, salvou-se dessa debacle medonha, graças aos ingentes esforços de patriotas ciosos e devotados, verdadeiros heroes da cruzada do bem:—O dia 13 de Maio de 1888, data da extincção da escravidão no Brazil, fulgura, entre outras, brilhantemente, nos annaes da nossa patria.

Ainda bem.

## Desmentindo

Damos a seguir as linhas que o Sr. Horacio Nunes dirigio á illustrada redacção d'A Opinião, a 10, e que a mesma redacção gentilmente acolheu, na edição de 11. Referem-se ellas a um facto que denota a podvidão de caracter a que pode descer um individuo,—qual de serviu-se do nome de outrem para fins indiguos.

Eis as linhas em questião:

« Recebi, hoje, pelo correio, o n.º 116 do «Jornal da Noite», (São Paulo) de 1. do corrente, publicação essa que até agora me era inteiramente desconhecida. A segunda columna da segunda pagina d'esse numero ha uma relação de respostas á seguinte pergunta:—«Com que appellido deve Quilherme II passar á Historia...»

Entre os nomes dos que responderam figura o de —Horacio Pires,—si não ha outro com esse nome, (estou certo que não justamente por me ter sido enviado esse numero do jornal) houve quem praticasse a infamia de servir-se do meu nome escrevendo com elle á redacção,— infamia que, entretanto, me não causa admiração.

Não faço segredo do meu modo de pensar, porque penso como entendo, não dando d'isso satisfações a ninguém, mas calar-me também não devo ante um acto que não pratiquei e que a ninguém auctorizei a praticar.

Florianopolis, 19-5-915.

Horacio N. Pires.

Informa-nos o Sr. H. Nunes que no mesmo dia 10 dirigio-se á redacção do Jornal da Noite, protestando contra a torpeza, e pedindo-lhe que, caso fosse possível, lhe enviasse a carta que em seu

nome escreveu um miseravel qual-quer, afim de tentar descobrir pela letra o asqueroso falsificador, e desmascaral-o perante o publico.

### Tolices do Palmense

No artigo «O boletim torpeza»,—publicado em a nossa ultima edição, dissemos: «Estaremos sempre na estacada, todas as vezes que a nossa terra seja ferida pelo Paraná, para defendel-a com todas as nossas forças, com todo o nosso brio, com toda a nossa dedicacão; mas nunca serviremos de echo para pôr em duvida o patriotismo dos paranaenses»...

Hontem defendemos os sentimentos patrioticos dos paranaenses, por serem elles insidiosamente acusados de uma infamia—qual a de baixa e torpemente insultarem o Brasil, quando eram bem sabidos e conhecidos os dirigentes da ridicula ameaça.

Ninguem que ainda seja susceptivel de um pouquinho de boa fé e de criterio, seria capaz de attribuir a brasileiros as miseraveis afrontas dirigidas aos brasileiros no tal boletim.

Hontem, defendemos, pois, os paranaenses; hoje temos de accusal-os, e o faremos com a mesma isençao de animo e a mesma hombridade.

A linguagem de que os paranaenses costumam servir-se quando tratam da questao de limites, não é, certamente, uma linguagem de gente que se presa; mas uma linguagem de garotos, de moleques mal criados, de individuos que não escrupulisam em lançar mão dos meios mais condemnaveis, para, com um «tour de force» de cabriolagem verdadeiramente ridicula, conseguirem fins condemnados por todos os principios de Direito e de Justiça.

As offensas soezes, os insultos nada dignos—são, foram e serão em todos os tempos—as armas unicas dos que não têm razão. E são justamente es as armas de certos paranaenses para commoço.

Além d'essas armas, inventaram outra agora, que julgam invencivel e da mais fina tempera, mas que só tem servido para se fazer troça em todo o paiz:—é a dos exercitos patrioticos para affrontarem o Supremo Tribunal, o Exercito, a Armada, o povo de todos os Estados, levando tudo de vencida com as Krupps do seu verbo incendiario e engraçado e com os canhões 42 da sua gritaria ensurdecadora, e, portanto, pouco temivel.

Diz um adagio, mais velho ainda do que a questao de limites,—que cão que ladra, não morde.—

Ora, os paranaenses (não todos, seja dito em bem da verdade; mas algumas duzias de inquietos e agitados) fallam muito, gritam muito, esbravejam muito, fazem muitos «meeting»

para o telegrapho gener, engatilharam muitos discursos puxados á sustencia de geleia de mão de vacca, e... e não têm um momento disponivel para nos morder...

Ainda ha pouco, o «Palmense», do alto do seu entusiasmo esfusiante, homerico e... risivel, distribuiu um boletim macota, um verdadeiro boletim—mas, noticiando aos povos das cinco partes do mundo que duzentos clevelandenses pretendem, muito breve, organizar um batalhão patriotico para defeza da integridade paranaense ou Morte!

—Integridade paranaense ou Morte!

Bonito, heim?... Mas que coisa parecida com o —Independencia, ou morte—do Ypiranga!

Si o «Palmense» telegraphou para o outro mundo dando noticia do boletim e da problematica organisação do millesimo batalhão patriotico, o Pedro I, que tinha sangue no olho e não era de cocegas atraz da orelha, ja gritou por força:—Pega ladrão!

Mas embora roubadado, é chic, sim, sr., e merece bem ser cantado com a musica da... Maria Cachucha.

Ainda bem que o «Palmense» confessa que pretendem organizar. Não está, portanto, organizado, e, naturalmente, ficará organizado como os outros... em boletins e telegrammas.

Si nos fosse permitido, proporiamos que o nosso Estado abrisse uma grande subscriçao para offerecer aos tres ou quatro mil batalhões patrioticos d'além Rio Negro todo o material bellico preciso, inclusive fardamento soldo e... boia.

A despeza não havia de ser grande, fiquem certos os nossos leitores, porque os soldados dos taes batalhões podem chegar a 10.000.000 (menos 6 cifras).

Mas... vamos adiante.

O «Palmense» é... ali no duro, ou ali á preta: não se preocupa com as regras da delicadeza e da boa educaçao, porque, quando fedelho, não teve tempo de aprendel-as nem teve quem lh'as ensinasse:—é um brutinho esguedelhado, de cara suja, unhas grandes e olhos remelosos, habituado a jogar capoeira nas ruas e a deitar sujidades pela bocca sempre que se arvora em censor.

Uma das bellezas mais empolgantes da sua alta linguagem de mequetrefe illustre é esta:—essa canalha toda de catharinenses!

Bravissimo, seu pulha! Isso sim, a isso é que se chama um jornalista finamente... porco... O mais é... historia.

E diz o homunculo que—«um paranaense quando se transforma em homem-fera (ou lobishomem: é a mesma coisa) nem dos catharinenses são capazes de subjugal-o!»

Olhem que já é ser valente, mas valente mesmo ás direitas...

Mas não é preciso que os catharinenses dem ja sebo ás ca-

nellas com medo do homem-fera: o lobishomem ainda está em Palmas, e não pretende de lá sair...

Aquillo do—paranaense que se bate com dez catharinenses e a todos vence,—é uma parodia, porque ja foi dito por uma paranaense em bombastico discurso que servio para bastantes commentarios cabelludos...

O nosso collega «A Opinião» mimoseia a pulhissima redacção do «Palmense» com a perfumada palavra que disse Cambronne n'uma occasião de aperto: está muito bem: a tal redacção que a engula.

Nós não applicamos a mesma palavra aos palhaços do «Palmense», porque «A Opinião» é capaz de apitar pela policia; mas temos uma phrasesinha que vem para aqui como chave de ouro: —Passa fóra!

Z.

### A Libertação

Ao raiar da madrugada de 13 de Maio de 1888, se descortinou no grande palco do Universo uma nova phase de vida na existencia d'uma raça, que vivia, até então, embrenhada nas sombras caliginosas da prepotencia:—A Libertação dos escravos!

Como um emblema steroypado, que jamais o decorrer do tempo póde fazer com que desapareça, assim, tompem ficou gravada nos annaes da Historia a data iminorretoira de 88, que lembra uma das obras mais edificantes que se tem feito em pról da Humanidade.

Orgulho terá, todos os descendentes dessa raça, pois que seus antepassados são gloriosos e tradicionaes; porque um povo que viveu longos seculos regando com o seu sangue o solo adusto para satisfazer a sanha de muitos que enriqueceram nababescamente recostados em coxins velludosos, e que finalmente, após uma lucta travada entre a força e a consciencia, num exaurir de crencas, elles viram,—como os 3 reis magos a cauda do cometa que os guiou é mage-doiira de Christo depois de um longo perigrinar—o despacho exarado pela Augusta rainha Isabel que os nivelou ás demais classes, trazendo-os ao convivio social e que representa—a Lei Area! a Lei da Consciencia Humana.

Gigantesca foi a lucta. A sublimne idéa, por certo, seria esmagada, ja quando assomava os porticos da sociedade, se não fosse corajosamente patronada pelas capacidades invulneraveis de José do Patrocínio que, pela imprensa, foi um dos mais valerosos defensores de tão nobre ideal, que com a sua adamantinada pena fazia vibrar n'alma de todo o ser humano um raio de amor para com os seus semelhantes; Joaquim Nabuco, o laureado escriptor e distincto diplomata, e, finalmente Rio Branco, o inescucivel genio da paz.

Terminando pois, devemos, n'uma fusão indissolúvel, render um preito de justa homenagem á memoria de todos aquelles que combateram e levaram de vencida essa grande causa que póde ser apontada como um dos principaes acontecimentos do progresso humano.

Aos representantes da raça negra, jubilosos, apresentamos os votos de saudações pela autonomia que conquistaram.

NAC

Gravadas em fino marmore.

Prefiram as bebidas de Carreirão & Filhos POR SEREM AS MELHORES!

A felicidade consiste em beber somente a cerveja

— ATLANTICA —

## Dr. José Boiteux Tremam os paizes euro-

## peos conflagrados!

A collega "Gazeta Suburbana", que se publica no Rio de Janeiro, estampou o retrato do nosso estimado e esforçado patricio Dr. José A. Boiteux, com as seguintes referencias:

E' o dr. José Boiteux um dos homens que com mais carinho se tem no Brazil dedicado ao estudo da Geographia patria.

Da "Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, é elle o actual secretario geral, sendo tambem membro de crescido numero de sociedades de Geographia dos Estados.

Mas, si o dr. Boiteux é um voluntario escravo dos assumptos geographicos, tambem não o é menos da moderna lingua, cujas harmonias ja repercutem por todo o mundo.

Na propaganda do Esperanto se tem distinguido elle pela fé e a energia com que sabe trabalhar em bem de todas as causas liberaes.

Na directoria da "Brazilia Ligo Esperantista", ja occupou o elevado cargo de vice presidente, fazendo, nesta mesma sociedade, parte actualmente do "consillatario" (reunião de conselheiros) ao lado de Affonso Celso e tantos outros que se têm distinguido nas letras e em outros ramos superiores de actividade.

Sabe enfim ser um verdadeiro discipulo da rigorosa mentalidade creadora da lingua auxiliar internacional.

Com prazer felicitamos ao illustre patricio.

A' illustre redacção da "Opinião", agradecemos os benevolos termos com que de nós se occupou em sua edição de 11, no seu patriótico artigo O BOLETIM TORPEZA.

Convem notar que, por um descuido de revisão, deixámos escapar o pseudonymo do nosso collaborador.

O nosso jornal, com prazer acolherá as idéas expendidas por todos que queiram se manifestar pela imprensa, uma vez que ellas sejam a expressão da verdade e se revistam da lingua propria de cavalheiros.

O que nós não devemos, nem queremos, é cercear a liberdade da maneira de pensar de cada um, plenamente assegurada pelo § 12 do art. 72 da Constituição Brasileira.

## Substituamos o malho pelo sino e badalemos nos ouvidos de quem de direito

Si um Manoel Lustroso cá do Brasil das bandas do Paraná, lembrar-se, depois do extermínio completo do Estado Catharinense, levantar o acampamento do "seu batalhão patriótico clevelandense", e seguir (por terra) em demanda dos Paizes conflagrados em guerra, adeus Europa em pezo!

Tudo arrazará o seu patriótico batalhão!

Não pode ser mais Quixotesco o Boletim desse Ferrabraz Lustroso!

Então, esse magote de clevelandenses de quasi 200 pessoas, disciplinadas e commandadas pelo Lustroso Ferrabraz, será de tão curta intelligencia como seu digno commandante, que julgue apavorar os catharinenses com suas caretas resultantes da hydrophobia manifestada em seu commandante?

Só mesmo o desprezo que os catharinenses tem mostrado á alguns paranaenses "ferrabrazes", excita o desespero da causa por elle perdida e poderá resultar o desequilibrio completo de suas faculdades intellectuaes, e vir em publico pelos jornaes e boletins tentar morder reputações ilibadas como a do exmo. Governador e conhecidos advogados drs. N. Ramos e Rupp!

Certos, como estamos, da victoria que nos deu o Supremo Tribunal Federal, nesta questão de limites, temos nos conservado com toda a calma e moderação requeridas pela urbanidade e delicadeza que de vemos manter para com os patricios irmãos e vizinhos, embora irrequietos e ás vezes insolentes, sempre que ouvem dizer que se aproxima a execução da decisão do Supremo Tribunal Federal.

A' nós é que competeria dizer: "engana se pois redondamente, este Manuel Lustroso quando julga que, com phrases de arrua ceiro sem vergonha, pode macular impolutos caracteres Catharinenses!

Embora seja um unico homem que falle em nome dos Paranaenses, parece-nos que os epithetos de "Canalha e patife", assentam-se-lhe com mais direito, ante o palavriado soez usado no Boletim.

Um Catharinense.

Como talvez o som do sino torne-se mais agradável aos ouvidos do "incognito Poder", que não quer attender á nossa reclamação, em beneficio dos consumidores d'agua "quente", das ruas: Ouro Preto (ao lado do Theatro), Saldanha Maranhão, Nunes Machado, Matto Grosso, Camboriú, José Veiga e outras, resolvemos largar o "malho", e agarrarmo-nos á corda do "badalo", do sino, e, a imitação das sinetas electricas dos cinemas atroar os ouvidos do indifferente "Poder incognito", que por birra não tem querido attender á justissima reclamação que vimos fazendo ha 4 mezes, sobre os canos d'agua expostos ao sol.

O som do sino como signal para uma prece, despertará no coração empedernido do "incognito Poder", como bom catholico, o amor ao proximo, e, assim, estamos certos, correrá em auxilio dos infelizes consumidores "d'agua quente", assim mostrando-se indulgente e condoído para com este "proximo", que absorve "agua quente", em lugar de fria.

Não é injusta a reclamação que fazemos, quando vemos fazer-se despezas surperfluas com embelezamentos e outras sem utilidade, deixando-se no olydo com o mais acerrimo desprezo, as necessidades do bem publico, que reclama uma medida não só salutar, como coadunadora, com os embelezamentos que ora estão fazendo.

Não montará, affirmamos, em 40:000\$000 o bem estar publico que reclamamos e sim em alguns mil reis.

Chrysanto E. de Medeiros

O Club Sportivo de Florianopolis, por seu digno secretario, sr. Edmundo Simone, teve a gentileza de nos communicar a posse da directoria que tem de gerir os destinos desse club durante o anno de 1915-1916.

Penhorados agradecemos.

## "O Estado,"

Acaba de ser lançado á publicidade, nesta capital, um novo collega, sob o titulo acima.

De grande formato e de impressão nitida, apresenta-se o nosso collega com um programma de vastos horizontes.

Dado o competente corpo redactorial de que se compõe, é de se esperar que "O Estado", venha revolucionar o modus vivendi da imprensa catharinense, da maneira com que entendeu de exemplificar o progresso e o adiantamento do Estado de Santa Catharina, tão digno de um jornal como é o nosso distincto collega.

Parabens e vida longa, são os nossos desejos.

## CARLOS MAYNOLDI

Acaba o nosso Estado e a Patria de perder um filho, cujo character impolluto e amor aos estudos como era de Carlos Maynoldi, recommendavam á estima de seus superiores, collegas e amigos.

Ao Exercito pois, ao Estado, á Familia e parentes, entre elles muitos dos nossos iir., apresentamos o nosso profundo pesar.

Do sr. João dos S. Areão e d. Fernandina Stendel Areão, recebemos a participação de seu consorcio, na cidade da Laguna.

Apresentando aos nubentes os nossos cumprimentos, desejamos longa messe de felicidades.

## CINEMAS

THEATRO—Com boas casas e boa musica, tem funcionado o Cinema Variedades no theatro Alvaro de Carvalho.

Para hoje está annunciado um esplendido programma.

CIRCULO—Passou, em um dos dias da ultima semana na respectiva téla o importante film "Lealdade e Opprobio", extrahido da obra de A. Dumas Filho "Denise."

—Para hoje grande successo.

CASINO—Na sua linha de triumpho o Casino tem conquistado a sympathia do publico.

—Annuncia a empreza para hoje boas exhibições.

**CERVEJA ATLANTICA**

VENDESE EM TODOS OS CAFES E  
CASAS DE BEBIDAS

Pilsen a 1\$000, Kosmos e  
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,  
deve ser preferida a qualquer outra.

**Secção de Caramellos**

DA  
Paniificação João Moritz

—RUA TIRADENTES N. 43—

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de  
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO:

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C  
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE  
fabricados com fumo escolhido. Papel ambricato—Palha de 1a.  
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

**CERVEJA RADIUM**

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

**Salão Gambrinus**

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Estrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

**Salão Sepitiba**

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de  
cabello americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANIA MARINHO

**VERMIL?** E' o rei dos Vermifugos.

**Casa Miguel Schneider**

Moveis em prestações mensaes na Casa  
DE

MIGUEL SCHNEIDER

A' RUA TRAJANO N. 10

Florianopolla

**Nova Oficina de Marmorista**

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, tais como: Mausoleos, lapides, cruces, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais ajurado gosto e estylo moderno. Atre-se qua quer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMENDAS PARA O INTERIOR

Preços baratissimos — 72 RUA CONSELHEIRO  
MAFRA 72  
Sta. Catharina Florianopolls

**Constantino Carofallis & Cia.**

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES E  
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23

**Brazila Ligo Esperantista**

Praça 15 de Novembro, 2-2º Andar  
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LEIAM O "Brazila Esperantisto,"

ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000